



PROJETO EDUCATIVO

2025/2028



“Todas as crianças têm direito a um bom princípio de vida”

Gessel

“Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente.

Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos.”

Gabriel Chalita



ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	3
1 - INTRODUÇÃO	4
2 – METODOLOGIA PEDAGÓGICA.....	6
3 - CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
4 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	9
5 - OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	12
6 - PLANEAMENTO DE ATIVIDADES.....	14
7 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	15
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	19



NOTA PRÉVIA

O Projeto Educativo é o documento de autonomia pedagógica que consagra a orientação educativa da escola, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a escola adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a sua atividade. (Autonomia pedagógica, Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro, artigo 37.º).

Construir um Projeto Educativo é refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões e resultados, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade de ensino.

O Projeto Educativo é um trabalho coletivo e só tem sentido entendido como tal, visto ser a imagem da instituição perante a comunidade, assim sendo, o nosso projeto é fruto de reflexão, estudo e trabalho de toda a comunidade educativa. Este documento traduz os princípios que orientam toda a missão educativa, precisando os objetivos que se pretende atingir e que se concretizam nas atividades escolares a realizar ao longo de cada ano letivo.

1 - INTRODUÇÃO

Este Projeto Educativo foi estruturado através da interação existente entre os docentes, os encarregados de educação e o corpo de gestão do infantário. Nas reuniões realizadas procedeu-se ao levantamento das efetivas necessidades e chegou-se a conclusão que um dos aspetos mais relevantes na nossa comunidade educativa é a necessidade de melhorar a relação/cooperação escola-família, uma vez que são os dois pilares de socialização mais importantes no desenvolvimento da criança.

“Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família. É nela que se forma o carácter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: Em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros de uma participação efetiva no aprendizado ou pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.” (Chalita, 2004, p. 17)

O ensino pré-escolar é entendido como um ambiente formalmente organizado, rico e diversificado, complementar da ação educativa da família e promotor de experiências e aprendizagens. O seu principal objetivo é garantir às crianças a igualdade de oportunidades, no que respeita o acesso à escola e ao sucesso das aprendizagens. Favorece a sua formação e desenvolvimento equilibrado, tendo em vista a sua inserção na sociedade como cidadãos de pleno direito, autónomos, livres e solidários.

A escola assume um compromisso com o futuro. Naturalmente deverá proporcionar uma formação que combine temas e conteúdos desejados e contextualizados e promover a aquisição de hábitos e regras, proporcionando às crianças uma perspetiva ampla da vida social e cultural.

“(...) A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade”. (Silva, 1993,p.71)

Nesta perspetiva é prioritário a elaboração de um projeto que determinará as prioridades educativas que se justificam no contexto desta instituição, bem como conter as formas de organização da escola que permitam responder às características das crianças e da comunidade.

Portanto, o sucesso da criança para realizar os desempenhos propostos, depende de vários participantes como facilitadores da aprendizagem, sendo os pais os pioneiros nesta problemática. Cabe à escola complementar a educação familiar respeitando os valores de cada criança, preparando a sua integração na sociedade.

Dois dos agentes de socialização mais importantes ao longo da vida do indivíduo, e que contextualizam o seu desenvolvimento, são, sem dúvida, a família e a escola.

A família é o primeiro grupo onde o indivíduo se insere. A família, é o verdadeiro e essencial elo de ligação entre o indivíduo e o mundo.

O que hoje em dia ainda falta é a proximidade real entre a família e a escola. Esta proximidade não deve consistir apenas no momento em que se deixa a criança à porta da sala da escola.



Deve existir uma proximidade que garanta à criança a certeza de que a sua família e a escola que frequenta partilham dos mesmos valores.

A escola é essencialmente vista como um sistema onde se processa uma ação social específica. Mas, para que o aluno tenha sucesso global, a educação não deve ser o resultado de uma ação individual entre pais e filhos – educação familiar – ou professor e aluno – educação escolar – mas sim entre duas categorias sociais distintas: a família e a escola.

Embora estruturalmente diferenciados, o fato de serem dois contextos essenciais à vida do indivíduo e de possuírem, no essencial, objetivos comuns, existe entre a família e a escola uma *complementaridade natural*. Escola e família assumem-se, na sua relação, como verdadeiros grupos cooperativos. Sistemas diferentes que transformam a sua interação numa real parceria, para que a criança, na generalidade, possa desenvolver ao máximo as suas capacidades de forma harmoniosa e coerente. É necessário mudar um contexto de mútuas recriminações, bloqueios e receios, onde uns e outros (pais e educadores) se movimentam de modo pouco flexível e, muitas vezes, culpabilizando-se do “outro”, atribuindo aos pais e às atitudes dos educadores a principal causa do desinteresse, manifestado pela inexistência de relações.

A necessidade dos pais interagirem com os educadores e vice-versa baseia-se na convicção da importância da partilha de responsabilidades, informação e poder de decisão. Um processo que é um dos principais fatores de sucesso e o que melhor estabelece relação com um futuro harmonioso e equilibrado.

“Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background mas cujos pais se mantêm afastados da escola”. (Marques, 1997, p.6)

Quando os valores da escola coincidem com os da família, quando não há ruturas culturais, a aprendizagem ocorre com mais facilidade, isto é, a continuidade entre o mundo escolar e o mundo familiar é imprescindível para o sucesso escolar. O envolvimento familiar na escola implica que a família e os professores trabalhem em parceria para criar um ambiente que fortaleça a aprendizagem feita na escola e em casa, partindo-se do princípio que há um trabalho de parceria, responsabilidade e participação, para um sucesso educativo global.

Desta forma, o Projeto Educativo contribuirá para globalizar a ação educativa do jardim-de-infância, obrigando a pensá-la como um todo e exigindo um esforço permanente em termos de articulação e coerência entre as várias atividades desenvolvidas.

Pretende-se que este plano educativo seja ativo e dinâmico e que funcione como uma estratégia que permite delinear todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança, conduzindo à prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.



2 – METODOLOGIA PEDAGÓGICA

Em pedagogia, entende-se por métodos os diferentes modos de proporcionar uma dada aprendizagem e que foram sendo individualizados pelos pedagogos ou pela investigação científica.

O método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim, a estratégia usada para a sua transmissão. Podemos definir um método pedagógico como uma forma específica de organização dos conhecimentos, tendo em conta os objetivos do programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis.

A equipa educativa desta instituição baseia a sua orientação na filosofia/pedagogia desenvolvida por Piaget no âmbito do desenvolvimento e da aprendizagem, cujo pilar central assenta na defesa da criança como um ser construtor do seu conhecimento e da sua aprendizagem. Partindo das suas capacidades e inteligência, através da sua interação com o meio, experimentando, refletindo e partilhando as suas experiências com os seus pares e os seus agentes educativos, a criança descobre-se a si, descobre os outros e atribui significado ao mundo que a rodeia ao mesmo tempo que desenvolve as suas capacidades cognitivas. Havendo, contudo, margem para uma pedagogia de situação, isto é, com uma pedagogia de situação vamos valorizar as conversas e as trocas de informação entre as crianças e os seus pares durante a troca de experiências. Assim, valorizando o que a criança faz ou conta procuraremos estar atentos aos seus interesses e motivações, valorizando constantemente o que podem trazer de novo e aprendendo com elas. Cabe à equipa educativa agarrar situações espontâneas da criança tornando-as em aprendizagens ativas.

No entanto, cada educador, traz a sua “bagagem” académica, podendo enriquecer ainda mais a sua prática pedagógica fomentando e partilhando os seus saberes entre toda a equipa.

3 - CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As instalações do Jardim-de-infância Bela Vista situam-se na rua Drª Madalena Perdigão, nº 1A, na freguesia da Mina, concelho da Amadora.

O Jardim-de-infância Bela Vista foi construído tendo por base a preocupação de organizar o espaço de uma forma funcional, quer em termos construtivos, quer em termos de conforto, com salas que apresentam espaços harmoniosos.



Em cada sala as crianças podem disfrutar de um espaço amplo, sendo o acompanhamento pedagógico assegurado por uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa com formação específica na área. Nestas salas privilegia-se o contacto direto com diversos materiais e situações educativas, que proporcionam às crianças aprendizagens variadas e significativas.

O equipamento/mobiliário foi pensado de modo a permitir que as vivências de cada criança possam começar dentro de cada sala, estando a segurança sempre presente. Todas as salas têm acesso ao exterior vedado à rua, permitindo que as crianças intercalem as atividades de sala com atividades ao ar livre.



Descrição sumária do espaço interior e exterior:

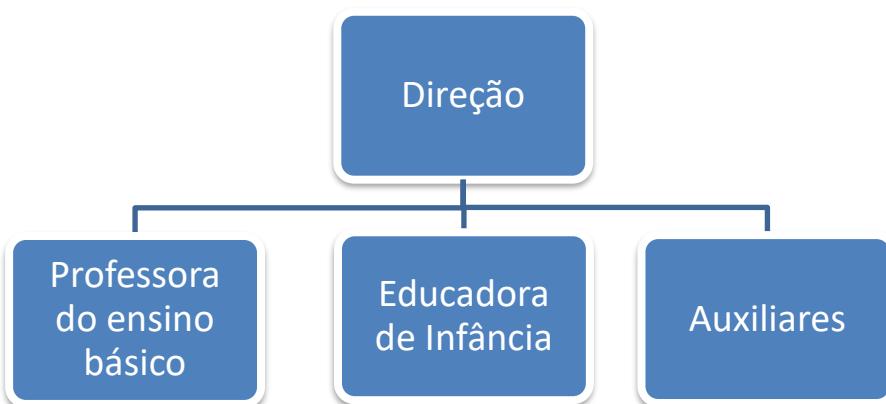
- moradia de dois andares, composta por diversas salas, nomeadamente:
 - No rés do chão (r/ch):
 - ❖ berçário;
 - ❖ uma sala de creche;
 - ❖ uma sala multiusos.
 - No piso 1
 - ❖ duas salas de pré-escolar
- 1 cozinha;
- 3 WC para crianças e 2 WC para adultos;
- 1 gabinete de direção / educadoras;
- 1 sala de isolamento;
- 1 espaço ao ar livre com equipamento multijogos em piso adequado.

4 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A instituição dispõe atualmente de dez funcionários: 2 diretoras (pedagógica/técnica); 2 educadoras; 1 professora de ensino básico do 1º e 2º ciclo de variante de educação física; 5 auxiliares de ação educativa; uma cozinheira e uma ajudante de cozinha/polivalente.

Seguidamente apresenta-se o organograma da estrutura do Jardim-de-infância Bela Vista, para posteriormente se proceder à descrição sucinta da função dos principais intervenientes.

Organograma Simplificado



Direção

A direção está entregue à proprietária da instituição assessorada pelas diretoras (pedagógica e técnica). Compete-lhes:

- definir orientações gerais para a escola;
- assegurar os investimentos necessários ao normal funcionamento do estabelecimento;
- representar a escola em todos os assuntos de natureza administrativa e financeira;
- responder pela correta aplicação dos apoios financeiros recebidos;
- estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola;
- assegurar a contratação e a gestão do pessoal;
- a chefia direta de todo o pessoal;
- prestar ao Ministério da Educação e Ciência as informações que este, nos termos da lei, solicitar;
- assegurar a divulgação pública do projeto educativo;
- manter registos escolares dos alunos, em condições de autenticidade e segurança;
- cumprir as demais obrigações impostas por lei;
- desempenhar o papel de delegada de segurança;

- inscrever as crianças que pretendem frequentar a Instituição;
- coordenar, em conjunto com a direção pedagógica toda a ação educativa;
- fazer o atendimento aos pais para pagamentos e inscrições;
- efetuar o pagamento aos funcionários;
- coordenar e elaborar as ementas semanais;
- preparar almoços e lanches;
- garantir a qualidade na confeção e assegurar o cumprimento das normas de higiene.

Educadora de Infância

A educadora de infância da instituição é responsável por:

- elaborar o projeto pedagógico de sala;
- assegurar a organização da sala;
- organizar e explicitar os meios educativos adequados de acordo com o desenvolvimento integral da criança;
- acompanhar a evolução da criança e do grupo;
- estabelecer contactos com os pais no sentido de obter uma ação educativa integrada;
- programar todas as atividades individuais e de grupo;
- elaborar um plano anual, mensal e restantes planificações;
- zelar pelo bem-estar das crianças;
- acompanhar o grupo durante as rotinas, alimentação, higiene e repouso.

A educadora de infância acumula a função de diretora pedagógica.

Direção Pedagógica

À direção pedagógica compete:

- representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- planificar e dirigir as atividades curriculares e culturais;
- promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- zelar pela qualidade do ensino;
- zelar pela educação e disciplina dos alunos;
- assegurar a articulação entre as várias salas.

Auxiliares

As auxiliares têm como funções:

- participar nas atividades educativas, auxiliando a educadora;
- assegurar a limpeza e o bom estado da sala e da Instituição em geral;



- assegurar os tempos de prolongamento;
- assegurar a confeção das refeições e limpeza/manutenção da cozinha;
- acompanhar o grupo durante as rotinas.

O Jardim-de-infância Bela Vista funciona em regime diurno das 7h30 às 19h00. Encontra-se aberto de segunda à sexta-feira durante todo ano, exceto a segunda quinzena de agosto, estando encerrado todos os feriados nacionais.

Rotina diária do Jardim-de-infância

- 7h30 – Acolhimento;
- 9h30 – Atividades orientadas;
- 11h30 – Higiene;
- 11h45 – Almoço;
- 12h45 – Higiene;
- 13h00 – Sesta;
- 15h30 – Higiene;
- 16h00 – Lanche;
- 16h30 Recreio/ atividades livres.

Nota: Esta rotina tem sempre a flexibilidade necessária para ser reajustada de acordo com as necessidades.

A organização da rotina é muito importante para o bom funcionamento da instituição e para o desenvolvimento das crianças. Foi criada de acordo com as necessidades e características dos utentes. Na sala cada educadora estabelece os tempos de trabalho de grupo, de reflexão de acordo com o seu grupo de crianças e de forma a regular a dinâmica de grupo.

5 - OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Objetivos Gerais

- Promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências e procurando o máximo rendimento do seu potencial, no conhecimento de si próprio e na descoberta do outro.

Objetivos Específicos

- Ajudar as crianças a crescerem de forma autónoma e solidária;
- Proporcionar-lhes oportunidades de desenvolvimento em diferentes níveis: cognitivo, afetivo, moral e físico (sensorial e motor);
- Fomentar aprendizagens futuras através da curiosidade espontânea e da pesquisa;
- Integrar as aprendizagens na base cultural de cada criança e a sua família e criar as condições para que a mesma acceda a novas aprendizagens;
- Fomentar uma contínua colaboração entre a escola e a família;
- Utilizar todos os recursos humanos e materiais disponibilizados e disponíveis pelos diferentes parceiros educativos: educadores, pais / famílias, crianças;
- Promover a formação contínua da equipa educativa;

O jardim-de-Infância privilegia a relação com os pais, pois a família e a Instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança. Os pais são os responsáveis pela criança e também os seus principais educadores, sendo o jardim-de-infância complementar da ação educativa da família. Procurará assegurar a articulação entre a Instituição e as famílias, respeitando os seus valores próprios e oferecendo-se como complemento do projeto de vida que os pais desejam para os seus filhos. Também o meio social em que a criança vive influência a sua educação, sendo benéfica para todos a colaboração e o envolvimento da comunidade.

Como objetivos específicos desta Instituição importa destacar as seguintes áreas:

Área de Formação Pessoal e Social:

- identificar a imagem corporal global e particular;
- expressar os seus gostos e preferências;
- explorar as possibilidades de movimento do corpo;
- adquirir coordenação e controlo nos movimentos;
- identificar simetrias e lateralidades através do corpo;
- adquirir hábitos de higiene e saúde;
- conhecer e valorizar normas de convivência (...)

Área do Conhecimento do Mundo:

- identificar os membros da família do seu ambiente familiar;
- investigar diferentes formas de vida animal e vegetal;
- adquirir hábitos de alimentação;
- relacionar e identificar diferentes habitats existentes no nosso planeta;
- conhecer os meios de transporte e diversas profissões (...)

Área da Expressão e Comunicação:

- desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- adquirir e ampliar o vocabulário;
- identificar formas geométricas e associações numéricas;
- levar a criança a exprimir-se através da expressão plástica;
- desenvolver a motricidade fina;
- conhecer e explorar diferentes técnicas e materiais;
- representar situações quotidianas através da expressão dramática;
- explorar vários tipos de sons e ritmos;
- proporcionar a audição de diferentes ritmos e de vários géneros musicais (...).

A construção do Projeto Educativo traduz a filosofia do Jardim-de-Infância e faz emergir planos anuais de atividades como instrumentos e procedimentos de concretização concordantes com as suas linhas orientadoras, apresentando um conjunto de estratégias, cada uma com os seus objetivos e o seu programa de atividades.

Resumidamente, os princípios orientadores que norteiam a ação educativa no Jardim-de-infância Bela Vista devem ser, de acordo com o Projeto Educativo:

- procurar a melhoria contínua da qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar – alimentação, higiene, segurança, formação;
- privilegiar a relação afetiva com a criança;
- respeitar as suas características individuais de cada criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário;
- estimular o desenvolvimento global de cada criança, procurando melhorar as suas capacidades, as suas formas de expressão, de comunicação e a sua curiosidade;
- incrementar os níveis de criatividade e originalidade através das aptidões de cada um;
- dar destaque à autonomia, à iniciativa e a responsabilidade;
- fomentar o espírito de tolerância e aceitação da diferença;
- incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



6 - PLANEAMENTO DE ATIVIDADES

O projeto educativo assume-se como um referencial de ação que unifica, de forma mais normativa, o plano anual de atividades, os projetos pedagógicos de sala desenvolvidos pelas educadoras de infância dirigidos concretamente ao seu grupo de crianças e o regulamento interno do infantário. Existindo, deste modo, uma coerência entre todos os documentos orientadores do infantário.

As atividades lúdicas e formativas programadas de acordo com o projeto educativo estão de acordo com as orientações curriculares para o ensino pré-escolar do Ministério da Educação, abrangendo as áreas de:

- Formação pessoal e social, (favorecer a autonomia e adquirir valores);
- Expressão e comunicação, (expressão plástica, motora, dramática, musical, expressão oral e escrita, matemática);
- Conhecimento do mundo, (adquirir saberes sociais, conhecer outras realidades, educar para a saúde e proteger o ambiente).

As atividades/temáticas a desenvolver em paralelo com o projeto são as seguintes:

- Outono;
- Dia de São Martinho;
- Dia Mundial da Música;
- Inverno;
- Festa de Natal;
- Dia de Reis;
- Carnaval;
- Dia do Pai;
- Primavera;
- Dia da árvore;
- Páscoa;
- Dia da Mãe;
- Dia Mundial da Alimentação;
- Dia Mundial da Saúde;
- Dia Internacional dos Bombeiros;
- Dia Internacional dos Direitos da Criança;
- Dia Mundial da Criança;
- Santos Populares;
- Festa de Fim de Ano Letivo.



Para além das atividades mencionadas, existem as seguintes atividades extracurriculares:

- Ginástica
- Música/Inglês
- Colónia de praia (na segunda quinzena do mês de junho)

Estão ainda a ser agendados alguns passeios que serão um trabalho complementar ao nosso projeto.

7 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

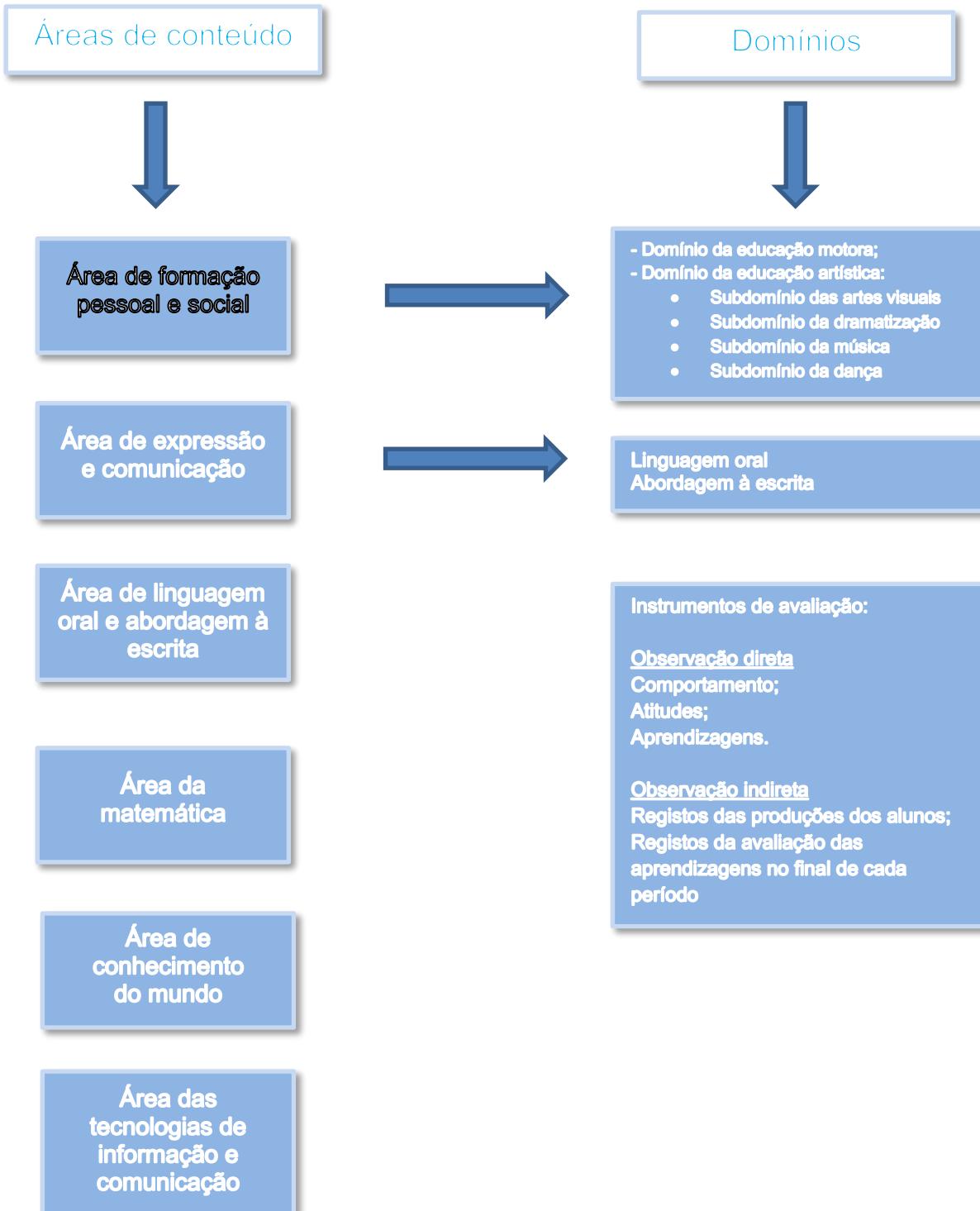
A avaliação visa, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permitir uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens.

A avaliação é um fator inerente ao próprio projeto educativo, pois serve de controlo, de guia e de orientação. A avaliação é uma componente importante de todas as formas de concretização do projeto educativo e deve orientar-se pelos seguintes critérios:

- eficiência;
- eficácia;
- coerência;
- oportunidade.

A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo tendo em conta a sua evolução. Compete ao educador, avaliar o ambiente e os processos educativos adotados bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

A avaliação das atividades desenvolvidas está inserida nas três Áreas de Conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.



A avaliação na educação pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se de um processo contínuo e interpretativo, que se interessa mais pelos processos, do que pelos resultados. Procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.



A educação pré-escolar é perspetivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso o 1º ciclo.

Cabe a cada educador avaliar, numa perspetiva formativa, os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, tendo em conta os seguintes aspetos:

- Interesse / motivação
- Participação / iniciativa
- Capacidade de organização
- Assiduidade e/ou pontualidade
- Criatividade
- Espírito de observação
- Espírito crítico / raciocínio

Avaliação de diagnóstico

A avaliação de diagnóstico será realizada no início do ano letivo e, tem como objetivo a avaliar a necessidade de elaboração, adequação e reformulação do projeto educativo, assim como a adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica.

Avaliação Formativa

A avaliação, na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão formativa porque:

- É um processo contínuo e interpretativo;
- Procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que é capaz de fazer, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassar.

Instrumentos de Avaliação

A avaliação envolve observações regulares e periódicas das crianças numa grande variedade de circunstâncias que sejam representativas do seu comportamento em atividades normais ao longo do ano, permitindo “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

Esta avaliação será realizada através dos seguintes instrumentos:

- Observação dos contextos funcionais das crianças;



- Observação dos trabalhos individuais e de grupo;
- Observação da participação das crianças em situações específicas de aprendizagem;
- Grelhas periódicas de avaliação adequada a cada faixa etária.

Calendarização da Avaliação

Todos os aspectos considerados importantes sobre o processo de desenvolvimento da criança deverão ser comunicados pela educadora aos pais, sempre que ambos considerem pertinente.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- **CHALITA, Gabriel** (2004), *Educação – a solução está no afeto*; São Paulo: Editora Gente.
- **MARQUES, R.** (1997), *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- **NORANHA, M. & Jesus, M.** (1998), *Cooperação escola/família. Guia do facilitador*. Secretariado Coordenador dos programas de Educação Multicultural. Ministério da Educação.
- **SILVA, Isabel (coord.), MARQUES, Liliana, MATA, Lourdes, ROSA, Manuela** (2016), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação.
- **SILVA, P.** (1993), *A ação educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos*. In *Os professores e as famílias – Colaboração Possível*, Lisboa: Livros Horizonte.

Legislação:

Avaliação na Educação Pré-Escolar Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011

Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro, artigo 37.º

Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 46/86, de 14 de outubro., artigo 4º, alínea 2, artigo 5º.

Lei Quadro da Educação Pré-Escolar nº.5/97 de 10 de fevereiro

Webgrafia:

<http://educar.no.sapo.pt/metodo1.htm>



ANEXO A

DIVULGAÇÃO E ACEITAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Eu, _____, encarregado(a) de educação, do(a) aluno(a) _____, da sala _____, declaro que tomei conhecimento do Projeto educativo do Jardim de Infância Bela Vista Lda.

Amadora, ____ de _____. de _____. _____.